

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Perfil dos Enfermeiros do Desporto em Portugal: Estudo Transversal

*Profile of Sports Nurses in Portugal: A Cross-Sectional Study**Perfil de los Enfermeros Deportivos en Portugal: Estudio Transversal*Nuno Antunes^{1, 2, 3} <https://orcid.org/0000-0002-2553-3028>José Pena Esperto^{4, 5, 3} <https://orcid.org/0000-0002-6485-158X>Susana Rafaela Martins⁶ <https://orcid.org/0000-0001-7940-4160>Pedro Mâncio^{7, 8} <https://orcid.org/0009-0008-2461-6666>Artur Caldas^{6, 9} <https://orcid.org/0000-0002-9559-968X>João Gonçalves Santos^{10, 11, 12} <https://orcid.org/0000-0001-7672-680X>Rúben Duarte Fernandes^{13, 14} <https://orcid.org/0009-0006-4798-7481>

¹ Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental, Urgência Pediátrica, Lisboa, Portugal

² Sport Lisboa e Benfica, Health and Performance Department, Lisboa, Portugal

³ Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Lisboa, Portugal

⁴ Hospital dos Lusíadas, Unidade de Cuidados Intensivos, Lisboa, Portugal

⁵ Federação Portuguesa de Futebol, Unidade de Saúde e Performance, Lisboa, Portugal

⁶ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Desporto e Lazer, Viana do Castelo, Portugal

⁷ Hospital CUF Tejo, Internamento Médico-Cirúrgico, Lisboa, Portugal

⁸ Louletano Desportos Clube, Departamento Médico, Loulé, Portugal

⁹ Research Center in Sports Performance, Recreation, Innovation and Technology (SPRINT), Viana do Castelo, Portugal

¹⁰ Instituto Português do Desporto e Juventude, Centro de Medicina Desportiva do Porto, Porto, Portugal

¹¹ Autoridade Antidopagem de Portugal, Lisboa, Portugal

¹² Padroense Futebol Clube, Departamento Médico, Porto, Portugal

¹³ University of Leeds, Leeds Institute of Rheumatic and Musculoskeletal Medicine, Leeds, Inglaterra

¹⁴ Clínica Reequilibra, Coimbra, Portugal

Autor de correspondência

Nuno Antunes

E-mail: nmbantunes@gmail.com

Recebido: 02.05.25

Aceite: 31.10.25

Resumo

Enquadramento: A procura por um rendimento desportivo máximo, aliada à necessidade de prevenir lesões e complicações, tem reforçado a exigência de profissionais de saúde altamente especializados. Contudo, o perfil e as perceções dos enfermeiros que atuam no desporto em Portugal ainda carecem de investigação.

Objetivo: Caracterizar o perfil do enfermeiro no desporto em Portugal.

Metodologia: Estudo transversal com 129 enfermeiros, mediante questionário online, que incluiu características, formação, experiência, satisfação, perspetivas e atuação profissional no contexto desportivo.

Resultados: Perfil predominantemente masculino (64,3%), com formação complementar e experiência variada (média 14 anos). Moderada satisfação profissional apesar dos desafios contratuais. Destaca-se a atuação multidisciplinar, a diversidade de funções e a necessidade de valorização profissional.

Conclusão: A atuação abrangente do enfermeiro no desporto é determinante no apoio à saúde dos atletas, embora haja necessidade de maior reconhecimento académico e profissional. Este estudo contribui para a área e sugere futuras investigações para otimizar a prática.

Palavras-chave: enfermagem no desporto; equipa de cuidados de saúde; medicina desportiva; lesões desportivas; emergências; feridas

Abstract

Background: The pursuit of maximum sports performance, together with the need to prevent injuries and complications, has increased the demand for highly specialized health professionals. However, the profile and perceptions of sports nurses in Portugal remain insufficiently explored.

Objective: To characterize the profile of sports nurses in Portugal.

Methodology: A cross-sectional study was conducted with 129 nurses using an online questionnaire addressing sociodemographic characteristics, education, professional experience, satisfaction, perspectives, and professional practice in sports settings.

Results: Participants were predominantly male (64.3%), with complementary training and varied professional experience (mean of 14 years). Despite contractual challenges, nurses reported moderate levels of professional satisfaction. Multidisciplinary work, diversity of roles, and the need for professional recognition stand out.

Conclusion: The broad scope of practice of sports nurses is crucial in supporting athletes' health, although greater academic and professional recognition is still required. This study contributes to the knowledge in this field and suggests future research to optimize practice.

Keywords: sports nursing; health care team; sports medicine; athletic injuries; emergencies; wounds and injuries

Resumen

Marco contextual: La búsqueda del máximo rendimiento deportivo, junto con la necesidad de prevenir lesiones y complicaciones, ha reforzado la demanda de profesionales sanitarios altamente especializados. Sin embargo, el perfil y las percepciones de los enfermeros que trabajan en el ámbito deportivo en Portugal aún requieren investigación.

Objetivo: Caracterizar el perfil del enfermero en el deporte en Portugal.

Metodología: Estudio transversal con 129 enfermeros, mediante cuestionario *online*, que incluyó características, formación, experiencia, satisfacción, perspectivas y actuación profesional en el contexto deportivo.

Resultados: Perfil predominantemente masculino (64,3 %), con formación complementaria y experiencia variada (media de 14 años). Satisfacción profesional moderada a pesar de los retos contractuales. Destaca la actuación multidisciplinar, la diversidad de funciones y la necesidad de valoración profesional.

Conclusión: La amplia actuación del enfermero en el deporte es determinante para el apoyo a la salud de los atletas, aunque es necesario un mayor reconocimiento académico y profesional. Este estudio contribuye al área y sugiere futuras investigaciones para optimizar la práctica.

Palabras clave: enfermería deportiva; equipo de atención sanitaria; medicina deportiva; lesiones deportivas; emergencias; heridas y lesiones



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

fct

Fundação
para a Ciência e a
Tecnologia

Como citar este artigo: Antunes, N., Esperto, J. P., Martins, S. R., Mâncio, P., Caldas, A., Santos, J. G., & Fernandes, R. D. (2025). Perfil dos Enfermeiros do Desporto em Portugal: Estudo Transversal. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e41446. <https://doi.org/10.12707/RVI25.47.41446>



Introdução

O desporto integra um fenómeno social e cultural de relevo em Portugal, com uma presença crescente na vida das pessoas (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2024). A procura por um rendimento desportivo máximo, aliada à necessidade de prevenir complicações, tem reforçado a exigência de profissionais de saúde altamente especializados na resposta eficaz à prevenção de lesões/doenças e promoção da saúde dos atletas. Neste contexto, a presença de enfermeiros no âmbito desportivo revela-se fundamental e arroga um papel singular no seio da equipa multidisciplinar. A sua atuação tem-se adaptado progressivamente às exigências e dinâmicas das diversas práticas ao longo do tempo (Kamiński, 2022; Silva et al., 2023). Apesar desta crescente importância, o perfil e as perceções dos enfermeiros que atuam no desporto em Portugal ainda carecem de investigação aprofundada. Este estudo tem como objetivo principal caracterizar o perfil dos enfermeiros que atuam ou já atuaram no contexto desportivo em Portugal. Procuramos identificar as suas áreas de atuação, qualificações, experiências profissionais e os principais desafios enfrentados no exercício desta prática especializada.

Enquadramento

Várias têm sido as definições que procuram explicar o conceito de enfermagem do desporto, e Freire et al. (2020, p. 56) mencionam-no como “a disciplina que fundamenta uma prática de cuidados interdisciplinar, centrada no atleta numa perspetiva holística, com o objetivo de promover, manter, melhorar e recuperar a saúde e o bem-estar, para a máxima performance desportiva”. Para a Ordem dos Enfermeiros (Regulamento n.º 744/2021 da Ordem dos Enfermeiros, p. 228) é a “área de exercício profissional que contribui para a promoção do bem-estar, autonomia e capacitação da pessoa, grupo e comunidade praticantes de atividade desportiva”. A definição do perfil profissional do enfermeiro do desporto foi alcançada com a acreditação da competência acrescida diferenciada pelo Regulamento n.º 744/2021 da Ordem dos Enfermeiros (2021), que o define como:

detentor de competência efetiva e demonstrada do exercício profissional na área da Enfermagem no Desporto que, em contexto de atuação multidisciplinar, é responsável por assegurar o processo de cuidados de enfermagem, à pessoa, grupo e comunidade praticantes de atividade desportiva, promovendo o seu bem-estar e capacitando para práticas desportivas seguras. (p. 228)

Freire et al. (2020) identificaram seis principais áreas de atuação da prática dos enfermeiros neste contexto: prevenção e promoção da saúde, cuidado holístico ao atleta, otimização do desempenho, comunicação dentro da equipa multidisciplinar, resposta a urgências e emergências, e reabilitação.

A revisão da literatura revela um número limitado de estudos a nível global. Publicações recentes têm explorado

temas como os desafios da enfermagem do desporto e a atuação do profissional de enfermagem neste contexto. Outros estudos abordam a intervenção em comunidades e escolas, assim como o desenvolvimento de programas formativos específicos para enfermeiros. Por exemplo, Liu et al. (2022) revelaram que enfermeiros hospitalares têm conhecimento teórico sobre atividade física, mas carecem de competências práticas para prescrição de exercício, o que carece de necessidade de formação específica. Outros estudos, como os de Silva et al. (2023) e Yusuf et al. (2024), apontam escassez de pesquisas sobre atuação multidisciplinar e defendem currículos especializados com foco em fisiologia do exercício, psicologia do desporto e gestão de lesões, Santos et al. (2022) identificaram três eixos principais na enfermagem do desporto: prevenção, promoção da saúde e reabilitação, mas com maior ênfase em emergências, áreas também abordadas num modelo inovador com enfermeiras em equipas de futebol feminino (Mkumbuzi et al., 2023). Adicionalmente, Antunes et al. (2021) e Esperto et al. (2022) desenvolveram orientações para identificar intervenções de enfermagem no desporto ao utilizar linguagens padronizadas de enfermagem. Alguns estudos demonstram evidências práticas da atuação destes profissionais relacionadas com concussões (Miller et al., 2022), infeções cutâneas (Bultas et al., 2023), antidopagem (Siegmond, 2022), reabilitação de lesões do tornozelo (Qiao et al., 2022), emergências pediátricas e promoção de ambientes desportivos seguros (Brigham & Olympia, 2022; Swaffield & Olympia, 2022).

Questão de investigação

Qual é o perfil dos enfermeiros que atuam ou já atuaram no desporto em Portugal?

Metodologia

O presente estudo apresenta um desenho observacional, transversal e de natureza exploratória, realizado com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico, formativo e profissional dos enfermeiros que exercem funções no contexto desportivo em Portugal, bem como as suas perceções sobre o exercício profissional nesta área. A amostra foi obtida por conveniência, recorrendo ao efeito bola de neve, através da divulgação do questionário online em redes sociais/profissionais e contactos institucionais. Não foi realizado cálculo de tamanho amostral com base em poder estatístico, uma vez que não existe informação consolidada sobre o número total de enfermeiros do desporto em Portugal, impossibilitando a estimativa da população de referência. Assim, optou-se por incluir o maior número possível de participantes elegíveis durante o período de recolha de dados (março de 2024). Esta opção implica que os resultados devam ser interpretados com cautela, reconhecendo-se a limitação na generalização dos achados à totalidade da população. A amostra final foi constituída por 129 enfermeiros.

A recolha de dados foi realizada através de um questionário

estruturado desenvolvido especificamente para este estudo, com base na literatura nacional e internacional sobre enfermagem no desporto e na prática profissional dos investigadores. O processo de construção envolveu um painel de peritos nacionais, que avaliaram a validade de conteúdo e a clareza das questões. O questionário incluiu cinco dimensões: (i) características demográficas, (ii) formação académica e complementar, (iii) experiência profissional, (iv) atuação no contexto desportivo, e (v) perceções profissionais (satisfação, desafios e intenção de permanência). Uma versão preliminar foi aplicada num estudo-piloto com 10 enfermeiros, o que permitiu ajustes semânticos e de formato. A fiabilidade interna foi avaliada pelo coeficiente α de Cronbach que apresentou um valor baixo ($\alpha < 0,70$), o que é esperado dada a natureza exploratória e o número reduzido de itens por domínio. As variáveis do estudo foram organizadas em cinco grupos: demográficas, profissionais, operacionais, de formação e investigação, e de satisfação. Foram reconhecidos potenciais vieses metodológicos: vies de seleção, resultante da amostragem por conveniência e efeito bola de neve, podendo sobre representar profissionais mais envolvidos na área; vies de informação, inerente ao caráter de autorrelato do questionário, podendo introduzir enviesamentos por memória ou desejabilidade social. Estes vieses foram minimizados pela garantia de anonimato e confidencialidade e devem ser considerados na interpretação cautelosa dos resultados.

A análise dos dados foi efetuada com recurso ao IBM SPSS *Statistics* (versão 29.0). Foram realizadas análises descritivas (frequências, médias e desvios-padrão) e inferenciais (testes do qui-quadrado e cálculo de *odds ratio* [OR] com respetivos intervalos de confiança a 95 %, (IC95%). O nível de significância adotado foi $\alpha = 0,05$.

Não foi aplicada correção para comparações múltiplas, atendendo à natureza exploratória do estudo, pelo que os resultados devem ser interpretados com cautela. Não se realizaram análises multivariáveis, uma vez que o número de participantes e a distribuição das variáveis inviabilizavam estimativas robustas; assim, as associações reportadas refletem análises bivariadas não ajustadas a potenciais fatores de confusão.

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para a Saúde da Universidade Católica Portuguesa - UCP (parecer nº 284) e respeitou os princípios éticos, garantindo a confidencialidade e anonimato dos participantes. Os dados foram armazenados de forma segura estando apenas acessíveis à equipa de investigação.

Resultados

Os dados em estudo são relativos a 129 enfermeiros que responderam ao questionário referido.

Dados demográficos e características gerais: A maioria dos participantes era do sexo masculino (64,3 %; $N = 83$). Relativamente ao estado civil, 48,1 % ($N = 62$) eram casados ou em união de facto, 47,3 % ($N = 61$) solteiros e 4,7 % ($N = 6$) divorciados. A maioria residia na região de Lisboa e Vale do Tejo – (LVT; 58,9 %, $N = 76$), seguida pelo Norte (23,3 %; $N = 30$; Tabela 1). No que concerne à formação, 77,5 % ($N = 100$) possuíam licenciatura, e 33,6 % ($N = 42$) tinham alguma especialidade. Uma percentagem significativa exercia enfermagem no desporto à data (53,5 %; $N = 69$), e uma proporção ainda maior possuía formação complementar relacionada com o desporto (67,4 %; $N = 87$).

Tabela 1

Dados Demográficos e Características Gerais

Variável	Categoria	N	%
Região de residência	Norte	30	23,3
	Centro	14	10,9
	LVT	76	58,9
	Sul	6	4,7
	Ilhas	3	2,4
Habilitação académica	Bacharelato	2	1,6
	Licenciatura	100	77,5
	Mestrado	25	19,4
	Doutoramento	2	1,6
Especialidade em Enfermagem	Médico-Cirúrgica	5	3,9
	Saúde Infantil e Pediátrica	2	1,6
	Comunitária	4	3,1
	Saúde Mental e Psiquiátrica	3	2,3
	Saúde Materna e Obstétrica	2	1,6
	Reabilitação	26	20,2
	Não tem	87	67,4

Nota. N = Amostra; % = Percentagem.

Experiência profissional: A idade dos enfermeiros variou entre 23 e 74 anos, com uma média de $37,1 \pm 9,8$ anos.

Metade tinha 35 anos ou menos, e 25 % tinham 42 anos ou mais. O tempo de experiência de enfermagem variou

de 1 a 54 anos, com uma média de $14,4 \pm 9,9$ anos, sendo que metade tinha 13 ou menos anos de experiência. A experiência específica na enfermagem no contexto desportivo variou de 0 a 51 anos, com uma média de $7,7 \pm 8,9$ anos, e metade dos inquiridos tinha 5 ou menos anos de experiência nesta área.

Competências profissionais e científicas: A maioria dos enfermeiros (57,4 %; $N = 74$) não possuía competência acrescida diferenciada em enfermagem do desporto. Uma grande parte nunca tinha ministrado atividade formativa na área (64,3 %; $N = 83$), não tinha trabalhos publicados (86,8 %; $N = 112$) ou comunicados em eventos científicos (70,5 %; $N = 91$).

Satisfação e perspetivas futuras: A média de felicidade com a situação como enfermeiro no desporto foi de 6,1 (numa escala de 0 a 10), com uma mediana de 6, o que indica um nível de satisfação moderado para metade dos enfermeiros. A grande maioria (69 %) ponderava continuar a exercer funções como enfermeiro no desporto nos próximos 5 anos, motivados principalmente pelo gosto pela área (89,1 %; $N = 115$) e pela proximidade (48,8 %; $N = 63$). As principais razões apontadas para um possível abandono das funções no desporto foram a dificuldade em conciliar horários (55,8 %; $N = 72$) e questões contratuais (57,4 %; $N = 74$).

Comparação entre enfermeiros que exercem e não exercem atualmente: Esta comparação revelou que não existem diferenças significativas em termos de idade e anos de exercício na enfermagem (teste de Mann-Whitney). No entanto, verificou-se uma diferença significativa no número de anos de experiência profissional em enfermagem no contexto desportivo ($p < 0,001$). Os enfermeiros que não exercem atualmente no desporto apresentaram uma média de $4,4 \pm 4,9$ anos de experiência (intervalo de 0 a 23), enquanto aqueles que exercem tiveram uma média de $10,5 \pm 10,5$ anos (intervalo de 1 a 54). Observou-se

também uma diferença significativa no nível de felicidade relativamente à situação como enfermeiro no desporto, com uma média de $4,8 \pm 2,3$ para quem não exerce e $7,3 \pm 1,9$ para quem exerce.

Relação entre exercício profissional e outros indicadores: A análise através de testes de independência do qui-quadrado não revelou relação significativa entre exercer funções de enfermagem no desporto e possuir especialização em enfermagem ($p = 0,840$). Por outro lado, encontrou-se uma relação significativa entre ter formação complementar no desporto e exercer funções na área ($p = 0,015$). Os enfermeiros com formação complementar apresentaram 2,5 (IC = 1,2-5,4) vezes mais probabilidade de exercer funções no desporto. De forma semelhante, exercer funções no desporto mostrou ter relação significativa com ter ministrado atividade formativa na área ($p = 0,018$) e ter apresentado trabalhos em eventos científicos ($p = 0,010$), com OR de 2,4 (IC = 1,2-5,2) e 2,9 (IC = 1,3-6,5), respetivamente. Destaca-se a forte relação entre a intenção de exercer funções nos próximos 5 anos e o exercício atual ($p < 0,001$), com os enfermeiros que ponderam continuar a apresentar 10,8 (IC = 4,3-27,5) vezes mais probabilidade de exercer atualmente.

Características dos enfermeiros que exercem atualmente: Entre os 69 enfermeiros que atualmente exercem funções no desporto, o número de atletas a seu cargo variou de 0 a 4000, com metade a ser responsável por 24 ou menos atletas. A maioria (69,6 %; $N = 48$) tinha outros colegas enfermeiros a colaborar na mesma instituição desportiva, enquanto apenas 31,9 % ($N = 22$) reportou ter alguma coordenação de enfermagem (Tabela 2). Nas equipas onde trabalhavam, a presença de fisioterapeuta (84,1 %; $N = 58$) e médico (73,9 %; $N = 51$) apresentavam uma percentagem significativa, mas também com percentagens relevantes de fisiologistas (50,7 %; $N = 35$) e nutricionistas (43,5 %; $N = 30$).

Tabela 2

Caracterização da equipa de saúde dos enfermeiros no desporto

$N = 69$	Sim	N	%	Não	N	%
Mais enfermeiros na instituição		48	69,6		21	30,4
Chefia de enfermagem		22	31,9		47	68,1
Médico		51	73,9		18	26,1
Fisioterapeuta		58	84,1		11	15,9
Fisiologista		35	50,7		34	49,3
Nutricionista		30	43,5		39	56,5
Psicólogo		24	34,8		45	65,2
Podologista		6	8,7		63	91,3
Massagista		19	27,5		50	72,5
Outros profissionais		6	8,7		63	91,3

Nota. N = Amostra; % = Percentagem.

Características da atuação dos enfermeiros que exercem atualmente: A maioria dos enfermeiros que exercem no desporto (84,1 %; $N = 58$) presta cuidados no futebol e nos escalões de formação e 72,5 % ($N = 50$) tanto na formação como em séniores. A maioria está ligada a atletas masculinos (88,4 %; $N = 58$), que são maioritariamente tratados por enfermeiros do sexo masculino (75,4 %; $N = 46$). As atletas femininas são tratadas em proporção

semelhante por enfermeiros masculinos (51,2 %; $N = 21$) e femininos (48,8 %; $N = 48$). Uma pequena percentagem trabalha com atletas com deficiência (10,1%; $N = 7$). A maioria atua a nível competitivo nacional (76,8 %; $N = 53$) no desporto de rendimento/formação (98,9 %; $N = 68$), com atletas profissionais (62,3 %; $N = 43$), realizando acompanhamento global (60,9 %; $N = 42$) e em eventos desportivos (43,5 %; $N = 30$; Tabela 3).

Tabela 3

Caracterização da atuação dos enfermeiros no desporto

MODALIDADE	Sim	N	%	Não	N	%
Futebol		58	84,1		11	15,9
Desportos coletivos		17	24,6		52	75,4
Desportos individuais		14	20,3		55	79,7
Outras modalidades		19	27,5		50	72,5
ESCALÃO ETÁRIO						
Formação		58	84,1		11	15,9
Séniores		42	60,9		27	39,1
Veteranos		13	18,8		56	81,2
TIPO DE DESPORTO						
Formação/rendimento		68	98,6		1	1,4
Educacional		5	7,2		64	92,8
Participação		7	10,1		62	89,9
NÍVEL COMPETITIVO						
Regional		35	50,7		34	49,3
Nacional		53	76,8		16	23,2
Internacional		36	52,2		33	47,8
Recreativo		5	7,2		64	92,8
SITUAÇÃO CONTRATUAL ATLETAS						
Profissionais		43	62,3		26	37,7
Semiprofissionais		38	55,1		31	44,9
Amadores		38	55,1		31	44,9
TIPO DE ACOMPANHAMENTO						
Treino		15	21,7		54	78,3
Competição		25	36,2		44	63,8
Global		42	60,9		27	39,1
Consulta		9	13,0		60	87,0
Eventos		30	43,5		39	56,5
Gestão		1	1,4		68	98,6

Nota. N = Amostra; % = Percentagem.

As áreas de atuação mais comuns incluem cuidados de pele e feridas (92,8 %; $N = 64$), cuidados de lesão/doença aguda (92,8 %; $N = 64$) e atuação em urgência e emer-

gência (89,9 %; $N = 62$). As áreas com menor atuação são investigação científica com 17,4 % ($N = 12$) e colheita de espécimes, com igual percentagem (Tabela 4).

Tabela 4*Atuação dos enfermeiros no desporto*

CATEGORIA DE ATUAÇÃO	Sim	N	%	Não	N	%
Gestão de dados de saúde do atleta		29	42,0		40	58,0
Avaliação de saúde global do atleta		38	55,1		31	44,9
Avaliação de lesão/doença		61	88,4		8	11,6
Cuidados de pele e feridas		64	92,8		5	7,2
Atuação em urgência e emergência		62	89,9		7	10,1
Prevenção de doença e promoção da saúde		47	68,1		22	31,9
Prevenção de lesão		47	68,1		22	31,9
Cuidados de lesão/doença aguda		64	92,8		5	7,2
Gestão e monitorização de doença crónica		28	40,6		41	59,4
Reabilitação de lesão		37	53,6		32	46,4
Preparação de atletas para treino/competição		60	87,0		9	13,0
Monitorização/gestão bem-estar/rendimento		26	37,7		43	62,3
Recuperação do esforço		41	59,4		28	40,6
Função de gestão (recursos humanos)		19	27,5		50	72,5
Função de gestão (recursos físicos)		27	39,1		42	60,9
Elo de ligação na equipa de saúde		44	63,8		25	36,2
Elo de ligação na equipa/instituição desportiva		39	56,5		30	43,5
Administração de fármacos		49	71,0		19	27,5
Realização/acompanhamento de antidopagem		20	29,0		48	69,6
Colheita de espécimens		12	17,4		56	81,2
Apoio a procedimentos médicos		24	34,8		45	65,2
Apoio à nutrição e suplementação desportiva		28	40,6		41	59,4
Apoio à psicologia desportiva/saúde mental		25	36,2		44	63,8
Melhoria do rendimento desportivo		19	27,5		50	72,5
Segurança e gestão de risco		39	56,5		30	43,5
Formação de agentes desportivos		20	29,0		49	71,0
Investigação científica		12	17,4		58	82,6

Nota. N = Amostra; % = Percentagem.

A maioria colabora com contratos de prestação de serviços (72,5 %; N = 50) com carga horária reduzida (71 %; N =

49) e acumula funções noutras instituições (85,5 %; N = 59), maioritariamente em hospitais públicos (Tabela 5).

Tabela 5*Situação contratual dos enfermeiros no desporto*

CONTRATO	Sim	N	%	Não	N	%
Contrato de trabalho em funções públicas		1	1,4		68	98,6
Contrato individual trabalho tempo indeterminado		6	8,7		63	91,3
Contrato individual trabalho tempo resoluto		1	1,4		68	98,6
Contrato de prestação de serviços (recibos)		50	72,5		19	27,5
Requisição		10	14,5		59	85,5
Liberal		12	17,4		57	82,6
Acordo empresarial		1	1,4		68	98,6
CARGA HORÁRIA SEMANAL		N			%	
< 20 h/semana (inclui trabalho esporádico)		49			71,0	
20–35 h/semana		9			13,0	
36–40 h/semana		6			8,7	
> 40 h/semana		5			7,2	
ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES		N			%	
Instituição hospitalar pública		30			43,5	
Instituição hospitalar privada/social		17			24,6	
Instituição comunitária pública		5			7,2	
Instituição comunitária privada/social		5			7,2	
Exercício liberal		1			1,4	
Universidade		1			1,4	
Não acumula		10			14,5	

Nota. N = Amostra; % = Percentagem.

Discussão

Esta investigação, pioneira pela escassez de estudos sobre o perfil dos enfermeiros do desporto, revela dados relevantes para a saúde desportiva nacional. A predominância masculina (57,5 %) de enfermeiros do desporto contrasta com a enfermagem em geral, e pode refletir fatores socioculturais, além de se alinhar com a distribuição de género no setor desportivo (INE, 2024). A concentração na região de LVT parece espelhar uma maior oferta de oportunidades desportivas nesta região, corroborada pelo maior número de praticantes federados na mesma (Instituto Português do Desporto e da Juventude [IPDJ], 2024). A ampla faixa etária e a variabilidade na experiência profissional indicam que a enfermagem do desporto acolhe profissionais em diferentes fases da sua carreira. No entanto, a média de idade relativamente jovem (37 anos) e o tempo de experiência considerável (14 anos em enfermagem e 7 anos em enfermagem no desporto) sugerem um corpo de profissionais com maturidade profissional estabelecida no contexto desportivo. Um achado relevante é a aparente dissociação entre exercer funções no desporto e possuir uma especialização formal em enfermagem, o que pode indicar a necessidade de maior reconhecimento e valorização da especialização dentro do contexto desportivo. Muitos enfermeiros possuem formação complementar, o que demonstra interesse no desenvolvimento da área, mas a baixa participação em atividades científicas indica um potencial de crescimento na produção de conhecimento específico em enfermagem no desporto. A elevada autoperceção de competência (42,6 %) contrasta com o reduzido número

de peritos reconhecidos pela OE, o que pode indicar um possível desconhecimento dos critérios de identificação formal e/ou uma necessidade de valorizar este processo. A moderada satisfação profissional reportada é um aspeto positivo, mas questões como as dificuldades na conciliação de horários e as questões contratuais emergem como fatores de potencial abandono. Estes aspetos sinalizam a necessidade das organizações desportivas e as entidades reguladoras considerarem melhorias nas condições de trabalho para garantir a retenção destes profissionais e a garantia de cuidados de qualidade. O padrão observado de mais enfermeiros em instituições desportivas que já possuem um profissional de enfermagem sugere um reconhecimento do valor da intervenção de enfermagem, possivelmente relacionado com a perceção do impacto positivo dos cuidados prestados. Contudo, a limitada presença de estruturas de chefia/gestão de enfermagem indica um desenvolvimento ainda incipiente do reconhecimento formal da profissão dentro das organizações desportivas. A integração muito prevalente de fisioterapeutas, médicos e fisiologistas do exercício em equipas de saúde multidisciplinares onde os enfermeiros estão integrados, assim como de vários outros profissionais com expressão variável, reflete uma abordagem colaborativa no cuidado integral dos atletas, em consonância com os estudos internacionais (Silva et al., 2023). O futebol surge como a modalidade com maior presença de enfermeiros, o que pode ser explicado pela sua popularidade e número de praticantes federados, assim como o cuidado primordial a atletas de formação e seniores, maioritariamente masculinos (IPDJ, 2024). Apesar do potencial da enfermagem do desporto no apoio a atletas

com deficiência, a baixa percentagem de enfermeiros envolvidos neste contexto (10,1%) sugere uma área com oportunidades de crescimento, considerando o número de praticantes inscritos (IPDJ, 2024). A concentração de enfermeiros no desporto de rendimento e formação pode estar ligada à oferta de emprego existente, que é tendencialmente inferior no desporto de educação e participação. O envolvimento predominante em contextos de nível competitivo nacional e com atletas profissionais pode indicar uma maior valorização da presença do enfermeiro em ambientes com maiores exigências competitivas e eventuais melhores condições de trabalho. O acompanhamento global dos atletas pela maioria dos enfermeiros demonstra uma abordagem holística e integrada, em todas as fases dos cuidados. A diversidade das áreas de atuação reportadas vai do cuidado de pele e feridas até à atuação em urgências e emergências, bem como pela avaliação e prevenção de lesões e doenças. Esta diversidade evidencia a amplitude das competências da enfermagem no desporto e a sua capacidade de responder a diversas necessidades de saúde dos atletas. Além das categorias referidas anteriormente, maior parte dos enfermeiros mencionou, também, fazer parte dos seus cuidados a avaliação de saúde global ao atleta, prevenção de doença e promoção da saúde, prevenção de lesão, reabilitação de lesão, preparação de atletas para treino/competição, recuperação do esforço, atuação enquanto elo de ligação na equipa de saúde e/ou instituição, administração de fármacos, e segurança e gestão de risco, o que evidencia a amplitude das competências da enfermagem no desporto, corroborada pela literatura internacional (Brigham & Olympia, 2022; Bultas et al., 2023; Miller et al., 2022; Qiao et al., 2022; Santos et al., 2022; Siegmund, 2022; Swaffield & Olympia, 2022). A variabilidade nas categorias de atuação menos prevalentes reflete a adaptação da prática às necessidades específicas de cada contexto desportivo, e evidencia o potencial da presença de um enfermeiro nas organizações desportivas face ao largo espectro de intervenções. Os contratos precários e a carga horária reduzida apontam para a necessidade de maior flexibilidade contratual ou revelam possível precariedade e instabilidade laboral, o que explica a acumulação de funções noutras instituições. A significativa variabilidade no número de atletas acompanhados sugere diferentes modelos de prestação de cuidados, com a possibilidade de uma maior dotação estar associada à cobertura de eventos desportivos. A definição de diretrizes da prática de enfermagem no desporto é crucial para garantir a segurança e a qualidade dos cuidados prestados no futuro. Este estudo apresenta limitações, nomeadamente a natureza descritiva, o recurso a autorrelatos e o tamanho da amostra, que podem afetar a generalização dos resultados. Futuras investigações deverão recorrer a metodologias mistas, que integrem estudos qualitativos para aprofundar as perceções dos enfermeiros e de outros intervenientes no sistema desportivo, bem como estudos longitudinais para analisar a evolução das carreiras e o impacto dos cuidados prestados. A inclusão de amostras maiores será essencial para confirmar e expandir os resultados desta investigação.

Conclusão

Este estudo permitiu caracterizar o perfil dos enfermeiros do desporto em Portugal e revelou uma predominância masculina, uma concentração geográfica na região de LVT e um corpo profissional experiente, apesar da limitada especialização formal e participação científica. A sua atuação abrangente é crucial no apoio à saúde dos atletas, embora enfrentem desafios laborais significativos. A promoção do reconhecimento académico e profissional, o investimento no desenvolvimento de competências específicas e a criação de mecanismos de certificação que valorizem a especialização são algumas das principais implicações deste estudo. O incentivo à investigação é fundamental para a consolidação da área. Estudos futuros devem alargar a amostra para aprofundar a compreensão e otimizar os cuidados de saúde no sistema desportivo português.

Contribuição de autores

Conceptualização: Antunes, N., Esperto, J. P., Caldas, A., Santos, J. G., Fernandes, R. D.

Tratamento de dados: Martins, S. R.

Análise formal: Antunes, N., Esperto, J. P., Martins, S. R., Mâncio, P., Fernandes, R. D.

Investigação: Antunes, N., Esperto, J. P., Mâncio, P., Caldas, A., Santos, J. G., Fernandes, R. D.

Metodologia: Antunes, N., Esperto, J. P., Fernandes, R. D.

Administração do projeto: Antunes, N.

Recursos: Antunes, N.

Software: Martins, S. R.

Supervisão: Antunes, N., Esperto, J. P., Caldas, A., Santos, J. G., Fernandes, R. D.

Validação: Antunes, N., Esperto, J. P., Martins, S. R., Mâncio, P., Caldas, A., Santos, J. G., Fernandes, R. D.

Visualização: Antunes, N., Esperto, J. P., Martins, S. R., Mâncio, P., Caldas, A., Santos, J. G., Fernandes, R. D.

Redação - rascunho original: Antunes, N., Esperto, J. P., Martins, S. R., Mâncio, P., Santos, J. G., Fernandes, R. D.

Redação - análise e edição: Antunes, N., Esperto, J. P., Martins, S. R., Santos, J. G., Fernandes, R. D.

Referências bibliográficas

- Antunes, N., Esperto, J. P., Sousa, L., Rabiais, I., & Marques-Vieira, C. (2021). O processo de enfermagem da pessoa em contexto desportivo. In C. Marques-Vieira & L. Sousa (Eds.), *Cuidados de enfermagem à pessoa com doença aguda: Guia prático* (pp. 1–14). Lusodidacta.
- Brigham, E., & Olympia, R. P. (2022). School nurses on the front lines of healthcare: Emergencies associated with sport and physical activities (Part 4): The assessment of pediatric shoulder and hip injuries utilizing the “SPASMS” mnemonic. *NASN School Nurses*, 37(6), 318–323. <https://doi.org/10.1177/1942602X221104204>
- Bultas, M. W., Brueggemann, E. M., & Daily, H. (2023). Common skin infections in high school athletes and the role of the school nurse. *NASN School Nurse*, 38(6), 285–291. <https://doi.org/10.1177/1942602X231199768>
- Esperto, J. P., Antunes, N., Saraiva, D. F., Serra, M. J., Magalhães, J. C., & Marques-Vieira, C. M. (2022). Gestão dos cuidados de

- enfermagem à pessoa em contexto desportivo. In A. L. Silva, G. K. Bittencourt, M. L. Pontes & M. L. Robazzi (Eds.), *Sistematização da assistência de enfermagem em diferentes abordagens sobre o cuidado* (pp. 479–519). Brazilian Journals Editora.
- Freire, C., Gonçalves, C., Gonçalves, R., & Marques-Vieira, C. (2020). Definição de enfermagem do desporto. In C. Marques-Vieira, A. R. Sá, C. Faria & C. Freire (Eds.), *A enfermagem do desporto no futuro: Ebook das II Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto* (pp. 55–56). Instituto de Ciências da Saúde.
- Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Desporto em números: 2023*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=439488868&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt
- Instituto Português do Desporto e Juventude. (2024). *Estatísticas do desporto*. <https://ipdj.gov.pt/estatisticas>
- Kamienski, M. C. (2022). Are you ready for some football? *Orthopaedic Nursing*, 41(6), 393–396. <https://doi.org/10.1097/NOR.0000000000000895>
- Liu, J., Wang, Y., Shi, X. Y., Liu, X. Y., Cui, C. H., Qin, L., Wei, Q. X., & Niu, Z. B. (2022). Analysis of current situation regarding scientific fitness literacy of nurses in sports medicine integration. *Risk Management and Healthcare Policy*, 15, 1831–1841. <https://doi.org/10.2147/RMHP.S378969>
- Miller, D., Snyder, R., & Manos, A. (2022). Understanding baseline concussion testing: A resource for school nurses as members of concussion management teams. *NASN School Nurses*, 37(5), 245–249. <https://doi.org/10.1177/1942602X221082329>
- Mkumbuzi, N. S., Massey, A., Lubega, S. K., Sorowen, B., & Chisati, E. M. (2023). FIFA football nurse: A task sharing approach in sports and exercise medicine practice in grassroots women's football in low- and middle- income settings: A study protocol for a cluster randomised controlled trial. *PLoS ONE*, 18(9), e278428. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0278428>
- Qiao, Y., Zhang, B., & Zhang, L. (2022). The effect of comprehensive rehabilitation nursing on the rehabilitation of sports-induced ankle joint injuries. *Emergency Medicine International*. <https://doi.org/10.1155/2022/4004965>
- Regulamento n.º 744/2021 da Ordem dos Enfermeiros. (2021). *Diário da República: II série*, nº 155. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/744-2021-169420599>
- Santos, J. C., Silva, W. A., Mercês, G. S., Cruz, M. S., Fonseca, L. S., Ferreira, L. L., Carvalho, B. C., & Matos, T. S. (2022). Atuação do profissional de enfermagem esportiva: Uma breve revisão. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 20, e28253 <https://doi.org/10.36453/cefe.2022.28253>
- Siegmund, L. A. (2022). Appearance and performance enhancing drugs and substances: The role of the school nurse. *NASN School Nurse*, 37(5), 263–269. <https://doi.org/10.1177/1942602X221093938>
- Silva, M., Dantas, C. C., Tuber, D. C., Dantas, F. C., & Queiroz, L. S. (2023). Atuação da enfermagem e de outros profissionais da saúde no esporte. *Conjecturas*, 23(1), 391–406. <https://doi.org/10.53660/conj-2276-2w25a>
- Swaffield, T. P., & Olympia, R. P. (2022). School nurses on the front lines of healthcare: Emergencies associated with sport and physical activities (Part 3): Shortness of breath in a pediatric athlete during a track event. *NASN School Nurses*, 37(5), 257–260. <https://doi.org/10.1177/1942602X221104195>
- Yusuf, A., Aditya, R. S., Sulistyorini, A., Rahmatika, Q. T., Sunaryo, E. Y., Masfi, A., Afani, N., Widjayanti, Y., Ramadhan, M. P., Evi, N., Almutairi, R. I., & Al Razeeni, D. M. (2024). Stakeholder recommendations for sports-focused undergraduate nursing curriculum: A qualitative study. *Advances in Medical Education and Practice*, 15, 1–13. <https://doi.org/10.2147/AMEPS418529>